

**IMPRESA DA
UNIVERSIDADE
DE COIMBRA**
COIMBRA
UNIVERSITY
PRESS

História, Empresas, Arqueologia Industrial e Museologia

**Irene Vaquinhas
António Rafael Amaro
João Paulo Avelãs Nunes
Manuel Ferreira Rodrigues**
COORDENAÇÃO

Edição

Imprensa da Universidade de Coimbra

Email: imprensa@uc.pt

URL: http://www.uc.pt/imprensa_uc

Vendas online: <http://livrariadaimprensa.uc.pt>

Infografia da Capa

Carlos Costa

Infografia

Pedro Bandeira

Impressão e Acabamento

KDP - Kindle Direct Publishing

ISBN

978-989-26-2228-6

ISBN Digital

978-989-26-2229-3

DOI

<https://doi.org/10.14195/978-989-26-2229-3>

SUMÁRIO

NOTA PRÉVIA	7
CAPÍTULO 1. Explorando novos territórios: retalhos de ego-história, <i>José Amado Mendes</i>	9
I. HISTÓRIA DAS EMPRESAS E DOS EMPRESÁRIOS	
CAPÍTULO 2. Teoria económica e história empresarial: empresário e capitalista em Joseph Schumpeter, <i>António Rafael Amaro</i>	33
CAPÍTULO 3. As contribuições das obras de José Amado Mendes para o desenvolvimento dos estudos de empresas e empresários no Brasil, <i>Claudia Musa Fay</i>	59
CAPÍTULO 4. A industrialização da Covilhã: um modelo de desenvolvimento singular, <i>Elisa Calado Pinheiro</i>	77
CAPÍTULO 5. Os tratados de contabilidade no Portugal Oitocentista (1800-1882), <i>Fernando de Sousa e Maria de Fátima Conde</i>	111
CAPÍTULO 6. Micro-história e biografia. Reflexão suscitada pela biografia do empresário Egas Salgueiro, <i>Manuel Ferreira Rodrigues</i>	133
II. ARQUEOLOGIA INDUSTRIAL, PATRIMÓNIO CULTURAL E MUSEOLOGIA	
CAPÍTULO 7. O “efeito confuso da pitoresca aglomeração de cousas diversas”: particularidades do discurso expositivo nos primórdios do Museu Machado Castro (1913-1931), <i>Duarte Manuel Freitas</i>	161

CAPÍTULO 8. A Faculdade Técnica na Universidade do Porto: interlúdio na organização universitária (1915-1926), <i>Jorge Fernandes Alves</i>	187
CAPÍTULO 9. Para a história do Museu do Mar de Cascais, <i>José d'Encarnação</i>	209
CAPÍTULO 10. Imagens de Indústria na obra gráfica de Rafael Bordalo Pinheiro, <i>Paulo Oliveira Ramos</i>	231
CAPÍTULO 11. A arte do ferro forjado na cidade do Mondego, primeira metade do século XX, <i>Regina Anacleto</i>	259
 III. POLÍTICA, MEMÓRIA E HISTORIOGRAFIA	
CAPÍTULO 12. Reflexiones desde España, <i>Eloy Fernandes Clemente</i>	293
CAPÍTULO 13. Memória da Guerra Civil de Espanha na praia da Figueira da Foz (1936-1939): proposta de itinerário histórico, <i>Irene Vaquinhas</i>	315
CAPÍTULO 14. Historiografia e tecnologias derivadas: questões deontológico-epistemológicas e teórico-metodológicas, <i>João Paulo Avelãs Nunes</i>	343
CAPÍTULO 15. A “economia da graça” como dispositivo régio de dominação durante o Antigo Regime, <i>José Subtil</i>	367
CAPÍTULO 16. Carta a um jovem investigador, <i>Luís Reis Torgal</i>	393
CAPÍTULO 17. José Amado Mendes: de caminos y amistades por la América Latina, <i>Mario Cerutti</i>	415
CAPÍTULO 18. A oração académica de Joaquim Carneiro da Silva (1780), <i>Miguel Figueira de Faria</i>	435
CAPÍTULO 19. Apologia da história local, <i>Nuno Rosmaninho</i>	457
CAPÍTULO 20. José Amado Mendes: de como a história sólida e dura pode proporcionar leitura gostosa, <i>Onésimo Teotónio Almeida</i>	471
TABULA GRATULATÓRIA	481

NOTA PRÉVIA

Um livro de homenagem é sempre, em qualquer circunstância, simultaneamente um agradecimento e um testemunho para memória futura da importância que, para cada um de nós, representa a obra e a pessoa do homenageado. Este livro tem, ainda, a particularidade de renovar a homenagem ao Doutor José Amado Mendes mais de uma dezena de anos depois da sua jubilação, também devido ao facto de este se manter em plena atividade como historiador (enquanto investigador, professor e divulgador). Não vem, contudo, atrasada esta merecida homenagem.

Pretende-se, pelo contrário, que seja mais um tributo de reconhecimento, juntando-se aos que, em devido tempo, justamente lhe foram feitos. Vem mesmo, aliás, no tempo certo, pedindo-lhe para que continue a investigar e a publicar, a ensinar e a orientar, a dirigir e a divulgar como tem vindo a fazer nestes treze anos depois da sua jubilação. É, por isso, uma manifestação de apreço de profissionais do mesmo ofício, de colegas e antigos alunos, mas, sobretudo, de amigos, que se congratulam com a sua longevidade e com a possibilidade de continuar a vê-lo ensinar e investigar, gerir e divulgar.

A obra que se apresenta constitui um recorte de amizades e de afetos, polvilhada de textos ora mais científicos, ora carregados de saudade e de admiração, redigidos por todos aqueles que sempre viram no Doutor José Amado Mendes um profissional nos saberes e nas competências, um investigador consciencioso e um homem bom e íntegro. Para quem tem tido a felicidade, como nós temos tido, de beneficiar da sua disponibilidade dentro e fora do espaço universitário, é muito difícil ficar indiferente ao modo singular do seu trato (aparentemente) simples, cordial, gentil, bondoso e respeitador. A sua

capacidade de organização e de trabalho, os seus princípios éticos e deontológicos, os seus conhecimentos científicos e didáticos, a sua dádiva aos outros – fosse a colegas, a jovens assistentes ou a alunos – são características que ainda hoje perduram nas nossas atividades como investigadoras/es e professoras/es, não deixando de influenciar todas e todos que com ele mais de perto conviveram e convivem.

Talvez por isso, a gratidão que lhe testemunhamos, dada por colegas e amigos de sempre, porventura para alguns canonicamente fora do tempo, tem ainda a pretensão de fazer recordar a jovens e a menos jovens na carreira universitária que é possível fazer um percurso universitário brilhante, sem reservas nem desvios, subindo degrau a degrau a degrau, de Assistente-Estagiário a Professor Catedrático, sempre com mérito reconhecido, no tempo certo, e sem necessidade de atropelar ninguém. Estes são os valores e os modos de estar no mundo universitário que fazem um Mestre e fundamentam a admiração pelo Doutor José Amado Mendes, dando ainda a possibilidade de o próprio assistir a este público reconhecimento.

Este livro deveria ter sido apresentado por alturas do octogésimo aniversário do Doutor José Amado Mendes. Infelizmente, só agora, três anos depois, é que será uma realidade. A produção de uma obra desta dimensão, em que não queríamos deixar nenhum amigo e colega pelo caminho, levou mais tempo do que devia. A terminar, impõe-se agradecer às entidades que tornaram possível esta edição: à Universidade de Coimbra e à Universidade Autónoma de Lisboa, ao Centro de Estudos Interdisciplinares da UC, ao Centro de Investigação em Ciências Históricas da UAL e ao Centro de História da Sociedade e da Cultura da FLUC, à Imprensa da Universidade de Coimbra.

Um livro é um local de encontro e de diálogo. Que este continue a ser um pretexto para o cumprimento da ideia-chave de um Mestre: ensinar e investigar. Meu/Nosso Querido Amigo Doutor Amado Mendes. Obrigada/o por ser quem é.